

PIBID como espaço de formação inicial docente voltada ao ensino inclusivo de Química

Marines Haynech (IC)^{1*}, Suellen Soares dos Santos (IC)¹, Francine Branco Takamoto (FM)², Márjore Antunes (PQ)¹

¹IFRS - Campus Feliz, Rua Princesa Isabel, 60, Feliz - RS.

²Colégio Estadual Professor Jacob Milton Bennemann, Rua Tiradentes, 480, Feliz - RS.

*marines.paixao@alunos.feliz.ifrs.edu.br

Palavras-Chave: formação inicial docente, educação inclusiva, tabela periódica.

Área Temática: Programas de Iniciação à docência, Residência Pedagógica e Relatos de sala de aula

INTRODUÇÃO

A escola-campo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Química do IFRS - Campus Feliz, é o Colégio Estadual Professor Jacob Milton Bennemann, situado na cidade de Feliz (RS). Algumas turmas acompanhadas pelas bolsistas do PIBID têm estudantes com deficiência intelectual, que caracteriza-se pela dificuldade ou demora na aprendizagem de movimentos, comunicação ou fala, interação social ou habilidades cognitivas esperadas para a etapa de desenvolvimento (WHO, 2019). Para que a inclusão desses estudantes seja efetiva, há necessidade em se proporcionar aulas que possam ser acompanhadas por todos, já que parte-se da concepção de que todos devem aprender juntos, independente de suas dificuldades, pois, conforme Paulo Freire, “a inclusão acontece quando se aprende com as diferenças, e não com as igualdades”. Dentro desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de elaboração e aplicação de material didático inclusivo para o ensino da Tabela Periódica no Ensino Médio.

METODOLOGIA

Para que fosse elaborado o recurso didático inclusivo, primeiramente as bolsistas participaram de uma formação proporcionada pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IFRS - Campus Feliz. Nessa formação, foi possível aprender sobre as leis que tratam sobre a educação especial e a educação inclusiva, quais são as necessidades educacionais específicas e, em um segundo momento, o que é deficiência intelectual e que estratégias didáticas são inclusivas. Em seguida, as bolsistas foram divididas em grupos, com a finalidade de que construíssem um recurso didático, bem como a sua metodologia de aplicação, voltado ao ensino inclusivo e efetivo de Tabela Periódica

para as turmas de primeiro ano do Ensino Médio. Para tal, foram orientadas a observarem as características da turma e especialmente dos estudantes com necessidades educacionais específicas, que levassem isso em consideração na construção do material, bem como que definissem os objetivos de aprendizagem que a atividade deveria contemplar.

RESULTADOS

O recurso didático elaborado consistiu em um jogo da memória, que foi produzido de forma física, impresso colorido em cartelas de papel que foram plastificadas, e também em formato digital, utilizando o site interact.me para que pudesse ser projetado em datashow. O jogo da memória teve como objetivo de aprendizagem que os estudantes pudessem relacionar os elementos químicos presentes na tabela periódica com o seu cotidiano. Esse jogo foi escolhido, pois verificou-se que o estudante deficiente intelectual tinha facilidade em aprender de forma visual. Primeiramente, o jogo físico foi aplicado somente com o aluno, com o intuito de que ele compreendesse o funcionamento do jogo e de que os pares não seriam iguais nas duas figuras: em uma delas haveria o símbolo do elemento químico e na outra onde o elemento está presente no dia a dia. Em um segundo momento, o jogo foi aplicado de forma digital com toda a turma dividida em dois grupos, sendo que um aluno de cada grupo deveria se dirigir ao quadro para apontar quais os pares de cartas deveriam ser mostrados. Os colegas incluíram o estudante no grupo espontaneamente e se pôde notar que todos aprenderam e se divertiram juntos. Houve uma ótima aceitação do material elaborado e, por meio do desempenho de todos, pôde-se observar uma evolução na aprendizagem de química.

CONCLUSÕES

Com as experiências e vivências proporcionadas pelo PIBID, foi possível notar a evolução das bolsistas sob a ótica de uma formação docente inclusiva. Poder trabalhar em sala de aula incluindo de fato os alunos com necessidades educacionais vai além de preparar atividades adaptadas, é necessário conhecer e reconhecer as potencialidades desses alunos. Além disso, quando uma atividade é planejada visando a inclusão, toda a turma ganha em aprendizagem. Não existe uma receita para a inclusão, mas foi possível destacar alguns pontos que auxiliaram no processo, tais como: reconhecer os progressos do aluno, utilizar uma linguagem simplificada e trabalhar com elementos familiares e de interesse do jovem.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Intellectual disability**. 2019. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/352430>>. Acesso em: 11 ago. 2023.